

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Kauan W. Ribeiro ¹
Nicolas F. Marques ²
João Vitor Piva Brugnerotto ³
Isis Lemes Vicente ⁴
Everton Bedin ⁵

RESUMO

O exercício do planejamento pedagógico articulado à práxis docente configura-se como um elemento central na constituição do pensamento crítico e da identidade profissional docente. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou analisar os impactos do planejamento docente na constituição da identidade docente de um bolsista vinculado ao subprojeto PIBID/Química. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Os dados foram constituídos a partir de observações dos efeitos formativos emergentes ao longo do processo de planejamento compartilhado, registrados em diário de bordo e analisados à luz do modelo interpretativo-constutivo da subjetividade. O exercício formativo foi estruturado em quatro etapas: i) elaboração individual de um plano de aula; ii) socialização do plano de aula em dupla; iii) socialização e discussão com o professor supervisor; e iv) apresentação do plano de aula final. Na primeira etapa, o planejamento individual demandou a mobilização de conhecimentos específicos de conteúdo, pedagógicos e metodológicos, exigindo do licenciando um posicionamento crítico diante das escolhas didáticas realizadas. Na etapa seguinte, a socialização em duplas ampliou o campo reflexivo, possibilitando o confronto de ideias, a negociação de sentidos e o reconhecimento da docência como uma prática essencialmente dialógica e colaborativa, contribuindo para a construção de uma identidade docente menos individualizada. Nos momentos subsequentes, a interlocução com sujeitos mais experientes da prática escolar, como o professor supervisor e o coordenador do subprojeto, potencializou processos de aprendizagem ativa, ao promover mediações formativas fundamentadas na experiência profissional e na problematização da realidade escolar. Esse exercício de escuta, argumentação e reelaboração do planejamento favoreceu a ressignificação das concepções iniciais de docência, aproximando o licenciando de uma compreensão mais crítica, reflexiva e situada do fazer pedagógico, sobretudo porque foi concebido como um processo compartilhado e autorreflexivo, constituindo-se como uma experiência formativa de relevância ímpar na formação da identidade docente.

Palavras-chave: Formação Docente, Prática Docente, Políticas Públicas.

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, kakawestri@gmail.com;

² Graduando do Curso de Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, nicolasfarbermarques@gmail.com;

³ Graduando do Curso Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, joaopivabrugnerotto@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, vicenteisis133@gmail.com;

⁵ Doutor em Educação em Ciências: química da vida e saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor no Curso de Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, bedin.everton@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O planejamento pedagógico tem sido amplamente reconhecido como um dos elementos estruturantes da prática docente, especialmente no contexto da formação inicial de professores, uma vez que articula conhecimentos teóricos, decisões didáticas e a compreensão das condições concretas do ensino. Nessa perspectiva, o planejamento ultrapassa sua dimensão técnica e operacional, configurando-se como um espaço de reflexão crítica sobre a prática, no qual o licenciando mobiliza e ressignifica saberes docentes em construção (Hentges et al., 2018; Magalhães; Coppola, 2015). Esta compreensão aproxima-se da noção de planejamento como gesto didático formativo, que envolve intencionalidade pedagógica, tomada de decisões e antecipação das ações docentes (Hentges et al., 2018; Magalhães; Coppola, 2015).

No âmbito das políticas públicas de formação docente, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm desempenhado um papel relevante ao proporcionar experiências que articulam teoria e prática, inserindo o licenciando no contexto escolar desde os momentos iniciais da formação. Estudos indicam que tais experiências contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, para a construção de saberes docentes e para a constituição da identidade profissional (Amaral, 2012; Obara; Broietti; Passos, 2017). Além disso, ao promover a interação entre licenciandos, professores supervisores e coordenadores, o PIBID favorece processos formativos mediados pelo diálogo e pela reflexão coletiva, elementos fundamentais para a consolidação de uma prática docente crítica e contextualizada (Teodoro et al., 2011; Júnior; Vidal, 2021).

Nesse contexto, a constituição da identidade docente pode ser compreendida como um processo dinâmico, relacional e contínuo, marcado por experiências, interações e processos reflexivos que se desenvolvem ao longo da formação inicial. Conforme discutem Vogel e Abreu (2019), a identidade docente se constrói na articulação entre vivências formativas e narrativas (auto)biográficas, nas quais o sujeito atribui sentido às suas experiências. Ademais, a consideração das condições concretas do ensino, como as especificidades dos estudantes do período noturno, revela-se fundamental para uma formação docente situada, capaz de responder às demandas reais da escola (Lambach; Marques, 2009; Franzói et al., 2019).

Apesar do reconhecimento da importância do planejamento pedagógico e das contribuições do PIBID para a formação docente, ainda são incipientes as investigações que



analisam, de forma aprofundada, como o processo de planejamento, desenvolvido de maneira colaborativa e mediada, impacta a constituição da identidade docente ao longo da formação inicial, especialmente no contexto do ensino de Química. Muitas abordagens tendem a enfatizar os resultados das intervenções pedagógicas, em detrimento da análise dos processos formativos que se desenvolvem durante a elaboração do planejamento.

Diante disso, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: de que modo o planejamento pedagógico, estruturado em diferentes etapas e mediado por interações formativas no contexto do PIBID, contribui para a construção da identidade docente de um licenciando em Química?

Partindo dessa problemática, este estudo tem como objetivo analisar os impactos do planejamento pedagógico, desenvolvido de forma compartilhada, na constituição da identidade docente de um bolsista vinculado ao subprojeto PIBID/Química, considerando os processos de reflexão, mediação e ressignificação que emergem ao longo das etapas de elaboração, socialização e reelaboração do plano de aula.

A relevância deste estudo reside na compreensão do planejamento como prática formativa central na licenciatura, capaz de promover o desenvolvimento do pensamento crítico e de uma docência mais contextualizada e reflexiva (Lima, 2025; Franco, 2020). Ao analisar o planejamento como processo coletivo e mediado, este trabalho busca contribuir para o campo da formação de professores de Química, evidenciando como experiências estruturadas em múltiplas etapas potencializam a construção de uma identidade docente crítica, situada e comprometida com a realidade educacional.

METODOLOGIA

De início, a atividade, orientada por uma doutoranda sob a supervisão do professor coordenador do subprojeto PIBID/Química, teve o objetivo do desenvolvimento crítico de um plano de aula, dividido em quatro etapas de produção. Primeiramente, o desenvolvimento do plano de aula foi realizado de forma individual, de tema livre, desde que em sintonia com os conteúdos abordados em sala de aula, utilizando de um quadro modelo para organização das ideias obtidas no processo criativo do desenvolvimento do plano de aula. O Quadro 1 possui oito linhas, cada uma com um questionamento acerca do desenvolvimento do planejamento, e quatro colunas para a organização das ideias que seriam abordadas no plano de aula.

Quadro 01: Modelo do quadro de planejamento.



	Ideia I	Ideia II	Ideia III	Ideia IV
Pergunta 01				
Pergunta 02				
Pergunta 03				
Pergunta 04				
Pergunta 05				
Pergunta 06				
Pergunta 07				
Pergunta 08				

Fonte: os autores (2026).

O preenchimento do Quadro 01, feito primeiramente de forma individual, visou contribuir para o raciocínio crítico relacionado aos conhecimentos específicos da área da química, uma vez que a reflexão é um dos pilares do pensamento crítico, e seu desenvolvimento é fundamental para a identidade docente (Lima, 2025). Em seguida, houve a socialização em duplas dos quadros preenchidos, visando melhorar o plano de aula a partir da visão da dupla escolhida. Após a socialização, houve o preenchimento do quadro, agora com os novos conceitos elaborados mediante a discussão dos planos de aula individuais.

Seguidamente, houve a socialização dos planos de aula, agora feito em duplas, com os respectivos professores supervisores da instituição onde seriam aplicadas as intervenções. Nesse sentido, tal socialização produz um efeito construtivo para o pensamento crítico, uma vez que os professores supervisores agregam com conhecimento prático e experiência no plano de aula, dando contexto real aos planos de aula que tinham apenas a base teórica obtida no curso de licenciatura.

Paralelamente, o professor coordenador do subprojeto PIBID/Química também opinou sobre os planos de aula desenvolvidos em dupla, agregando mais conhecimento prático ao planejamento desenvolvido. Por fim, houve a divulgação dos projetos desenvolvidos na atividade em grupo, comunicando o resultado final desenvolvido durante as etapas, e buscando a reflexão coletiva do subprojeto PIBID/Química acerca do plano de aula desenvolvido na atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise dos dados evidencia que o processo de planejamento pedagógico, organizado em múltiplas etapas e mediado por diferentes sujeitos formativos, constituiu-se como um dispositivo central na mobilização de saberes docentes e na construção da identidade profissional do licenciando, em consonância com o objetivo deste estudo. Este resultado reforça a compreensão de que o planejamento extrapola sua dimensão técnica, configurando-se como um gesto didático formativo que articula conhecimentos, práticas e reflexões sobre o ensinar (Hentges et al., 2018; Magalhães; Coppola, 2015).

Na etapa inicial, correspondente à elaboração individual do plano de aula, observou-se a predominância de um raciocínio centrado no conteúdo, com ênfase em aspectos conceituais e em dificuldades relacionadas à abstração dos temas químicos e à ausência de conhecimentos prévios dos estudantes (Quadro 2). Esse movimento indica uma compreensão inicial da docência ainda fortemente vinculada a uma perspectiva transmissiva, na qual o planejamento se organiza a partir da lógica do conteúdo. Este achado dialoga com Hentges et al. (2018), ao evidenciar que o planejamento, quando realizado de forma isolada, tende a reproduzir práticas pouco reflexivas e descontextualizadas.

Quadro 2: Comparação entre respostas da etapa individual e em duplas

	Ideia I	Ideia II	Ideia III	Ideia IV
Quais são as dificuldades e limitações ligadas ao ensino desta ideia?	Abstração na área de química pode levar a incompreensões na oficina.	Não houve conhecimento prévio de química orgânica para a introdução de alguns conceitos	Falta de tempo para uma oficina completa.	N/A

Fonte: os autores (2026).

No entanto, ao avançar para a etapa de socialização em duplas, observa-se uma ampliação significativa do campo reflexivo (Quadro 3). A incorporação de elementos como o excesso de conteúdo, a limitação temporal e o cansaço dos estudantes do período noturno evidencia um deslocamento do foco exclusivamente conceitual para uma perspectiva mais contextualizada da prática docente. Esse movimento reforça a importância da interação entre pares na construção do conhecimento profissional, compreendendo o planejamento como



prática dialógica e colaborativa (Magalhães; Coppola, 2015). Ademais, ao considerar as especificidades dos estudantes trabalhadores, o licenciando passa a reconhecer as condições concretas do processo educativo, aproximando-se das discussões de Lambach e Marques (2009) sobre a necessidade de considerar os diferentes contextos e estilos de aprendizagem.

Quadro 3: Respostas obtidas no planejamento em duplas.

	Ideia I	Ideia II	Ideia III	Ideia IV
Quais são as dificuldades e limitações ligadas ao ensino desta ideia?	O conteúdo é muito abstrato.	Muito conteúdo.	Falta de tempo.	Cansaço dos discentes.

Fonte: os autores (2026).

A etapa de interação com o professor supervisor e com o coordenador do subprojeto evidencia um aprofundamento ainda mais significativo desse processo formativo. A mediação de sujeitos mais experientes possibilita a ressignificação das limitações anteriormente identificadas, especialmente no que se refere à organização do tempo e à seleção de conteúdos. Esse resultado está em consonância com Amaral (2012) e Teodoro et al. (2011), ao destacarem que programas como o PIBID favorecem a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de saberes docentes mais complexos e contextualizados.

Nesse contexto, com o intuito de sistematizar os movimentos formativos identificados ao longo das diferentes etapas do planejamento, elaborou-se o Quadro 4, o qual organiza, de forma analítica, as transformações observadas no pensamento docente do licenciando. A construção desse quadro baseou-se na comparação entre as respostas produzidas nas distintas etapas, evidenciando mudanças nas formas de compreender o ensino, o papel do professor e as condições concretas da prática pedagógica.

Quadro 4: Síntese dos movimentos formativos no processo de planejamento

Etapa	Características do pensamento	Aprendizagens docentes
Individual	Foco no conteúdo, abordagem técnica	Identificação de dificuldades conceituais
Dupla	Incorporação do contexto e diálogo	Ampliação da consciência pedagógica



Supervisão	Mediação da experiência docente	Ressignificação do planejamento
Coletivo	Integração de estratégias didáticas	Consolidação da identidade docente

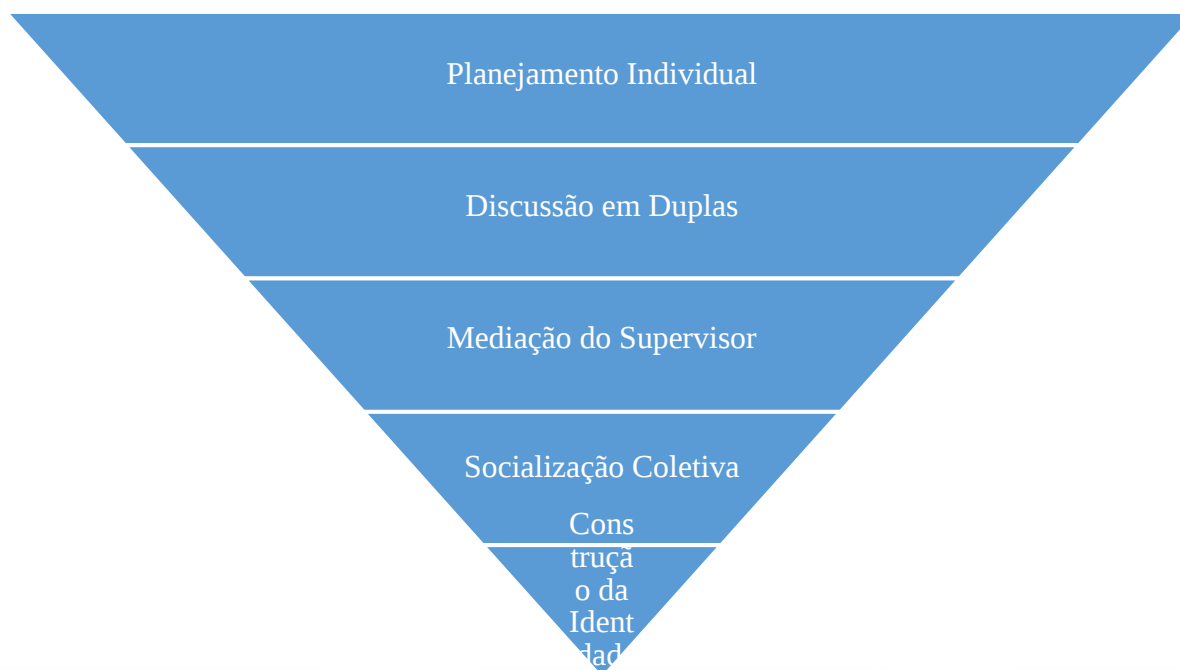
Fonte: os autores (2026).

A partir do Quadro 4, observa-se uma progressiva complexificação do pensamento docente, que transita de uma perspectiva centrada no conteúdo para uma abordagem mais contextualizada, reflexiva e situada. Esse movimento evidencia que o planejamento, quando desenvolvido de forma colaborativa e mediada, favorece a articulação entre diferentes saberes docentes, contribuindo para a construção de uma identidade profissional mais crítica. Tal resultado dialoga com Hentges et al. (2018) e Magalhães e Coppola (2015), ao destacar o planejamento como um espaço privilegiado de formação.

Além disso, a presença de múltiplas interações ao longo do processo formativo evidencia que a identidade docente não se constitui de forma linear, mas sim por meio de sucessivas reelaborações, mediadas pela experiência e pelo diálogo. Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Vogel e Abreu (2019), ao compreender a formação docente como um processo narrativo e relacional, no qual o sujeito ressignifica suas experiências à medida que interage com diferentes contextos e atores formativos.

Com o intuito de representar de forma sintética esse percurso formativo, elaborou-se a Figura 1, que ilustra o movimento de desenvolvimento do planejamento pedagógico e sua relação com a constituição da identidade docente ao longo das etapas analisadas.

Figura 1: Processo formativo no desenvolvimento do planejamento pedagógico



Fonte: os autores (2026).

A Figura 1 evidencia que o processo formativo não ocorre de maneira linear ou estática, mas por meio de um movimento progressivo de ampliação da consciência pedagógica, no qual o licenciando revisita e ressignifica suas concepções iniciais. Esse percurso reforça a compreensão de que a formação docente se constitui na articulação entre experiência, reflexão e mediação, conforme apontam Amaral (2012), Obara, Broietti e Passos (2017) e Barbosa, Souza e Suart (2015).

Ademais, ao considerar o planejamento como prática formativa inserida em políticas públicas, torna-se possível compreender seu papel estratégico na formação inicial de professores. Conforme discutem Júnior e Vidal (2021), programas como o PIBID ampliam as oportunidades de vivência da docência, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas. Por fim, os resultados indicam que o planejamento, quando concebido como um processo coletivo, reflexivo e mediado, atua como eixo estruturante da formação docente, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas, sobretudo, a constituição de uma identidade profissional crítica, situada e comprometida com a realidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo permite compreender que o planejamento pedagógico, quando estruturado como um processo coletivo, reflexivo e mediado, constitui-se como um eixo formativo central na construção da identidade docente. Os resultados evidenciam que, ao longo das diferentes etapas - individual, em duplas, com supervisão e em socialização coletiva - ocorre uma progressiva complexificação do pensamento do licenciando, que transita de uma abordagem centrada no conteúdo para uma compreensão mais contextualizada, crítica e situada da prática pedagógica. Nesse movimento, o planejamento deixa de ser concebido como uma atividade meramente técnica e passa a ser entendido como um espaço de formação, no qual se articulam reflexão, diálogo e tomada de decisão.

Além disso, destaca-se que a interação com diferentes sujeitos formativos, especialmente colegas e professores experientes, potencializa a ressignificação das concepções iniciais de docência, favorecendo o desenvolvimento de uma prática mais consciente das condições reais de ensino. A incorporação de elementos como a gestão do



tempo, o perfil dos estudantes e as limitações do contexto escolar evidencia um avanço na construção de uma identidade docente menos idealizada e mais comprometida com a realidade educacional.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo. A análise foi realizada a partir de um recorte específico, centrado na experiência de um licenciando em um contexto particular de formação, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Ademais, os dados foram constituídos a partir de registros em diário de bordo e de produções relacionadas ao planejamento, não contemplando, por exemplo, a análise da prática em sala de aula ou a percepção dos estudantes envolvidos na intervenção. Tais aspectos indicam a necessidade de ampliação das fontes de dados e de inclusão de múltiplos sujeitos em investigações futuras.

Diante disso, como desdobramentos, sugere-se a realização de estudos que ampliem o número de participantes e contextos investigados, bem como a incorporação de diferentes instrumentos de coleta de dados, como entrevistas, gravações das aulas e análises das interações em sala. Também se destaca a relevância de investigações que acompanhem longitudinalmente o processo formativo, de modo a compreender como os impactos do planejamento se desdobram ao longo da trajetória docente. Além disso, futuras pesquisas podem explorar de forma mais aprofundada a relação entre planejamento pedagógico, metodologias de ensino e aprendizagem dos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais integrada da formação docente.

Por fim, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de valorização de práticas formativas que concebam o planejamento como um processo compartilhado e reflexivo nos cursos de licenciatura, bem como a importância de políticas públicas que ampliem e qualifiquem experiências formativas dessa natureza. Ao evidenciar o potencial do planejamento como ferramenta de formação, este trabalho contribui para a discussão sobre a qualificação da formação inicial de professores, apontando caminhos para o desenvolvimento de uma docência mais crítica, contextualizada e comprometida com as demandas da educação contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro, fundamental para minha permanência no curso de Licenciatura em Química. Ao professor coordenador do subprojeto PIBID/Química, Everton



Bedin, expressei minha sincera gratidão pela orientação e pelo constante auxílio na construção deste trabalho. Aos meus colegas, pelo companheirismo ao longo da formação, e à minha família e à minha namorada, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, registro meus agradecimentos, pois sua contribuição foi essencial para a realização deste percurso acadêmico.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Edenia Maria Ribeiro do. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 229-239, 2012.

BARBOSA, Gisele Letícia dos Santos; SOUZA, Josefina Aparecida de; SUART, Rita de Cássia. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Química (PIBID): reflexões para a formação docente. **Scientia Plena**, v. 11, n. 9, 2015.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

FRANCO, Ronan Moura; FREITAS, Diana Paula Salomão de; MELLO, Elena Maria Billig. Interdisciplinaridade e contextualização na formação docente em ciências da natureza sob a perspectiva freireana. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2020.

FRANZÓI, Naira Lisboa et al. O estudante trabalhador na escola pública: um direito negado? **Education Policy Analysis Archives**, v. 27, p. 136-136, 2019.

HENTGES, Angelita et al. O planejamento pedagógico: reflexões sobre a prática docente na formação inicial de professores. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1531-1537, 2018.

JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas Martins; VIDAL, Eloisa Maia. Políticas de formação docente e licenciatura em química. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 47, p. 344-359, 2021.

LAMBACH, Marcelo; MARQUES, Carlos Alberto. Ensino de Química na educação de jovens e adultos: relação entre estilos de pensamento e formação docente. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 2, p. 219-235, 2009.

LIMA, Cleide do Nascimento Monteiro Borges et al. Pensamento crítico: uma análise crítica dos fundamentos, estratégias e aplicações no ensino. **REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 13, 2025.

MAGALHÃES, Sérgio Ricardo Silva; COPPOLA, Natalia Luisa. Formação docente e planejamento de sala de aula. **Revista Vale**, v. 13, n. 1, p. 758-772, 2015.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação**, v. 23, p. 979-994, 2017.



TEODORO, Daniel Lino et al. Formação docente no ensino superior de Química: contribuições dos programas de aperfeiçoamento de ensino. **Química Nova**, v. 34, n. 4, p. 714-719, 2011.

VOGEL, Marcos; ABREU, Roberta da Costa. A formação docente e as narrativas (auto)biográficas: um diálogo com um licenciando em Química participante do PIBID. **Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino**, n. 7, p. 9-25, 2019.

